

# Liberação de Marcadores de Necrose Miocárdica após Revascularização Cirúrgica com Circulação Extracorpórea. Um estudo com ressonância nuclear magnética

**FERNANDO TEIICHI COSTA OIKAWA**

Orientador: Prof. Dr. Whady Armino Hueb  
Programa de: Cardiologia

## RESUMO

**Oikawa FTC.** *Liberação de marcadores de necrose miocárdica após revascularização cirúrgica com circulação extracorpórea. Um estudo com ressonância nuclear magnética [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2017.*

**Introdução:** O diagnóstico infarto do miocárdio (IAM) Tipo 5 é bastante complexo, especialmente após o surgimento de ensaios com a troponina de alta sensibilidade. **Objetivo:** Mensurar a liberação de biomarcadores de necrose miocárdica após cirurgia de revascularização (RM) utilizando a circulação extracorpórea (CEC) na ausência de novo realce tardio pelo gadolínio (RTG). **Métodos:** Neste estudo, avaliamos pacientes com doença arterial coronária estável, multiarterial, função do ventrículo esquerdo preservada, biomarcadores cardíacos basais normais e indicação formal para a cirurgia de revascularização eletiva com CEC. Eletrocardiograma, coleta de amostras de sangue para a mensuração de troponina e CK-MB, e ressonância magnética cardíaca (RMC) com realce tardio pelo gadolínio (RTG) foram efetuadas antes e após o procedimento. O diagnóstico de IM foi definido como acima de 10 vezes o percentil 99 URL, para troponina e CK-MB, respectivamente, e novo RTG pela RMC. **Resultados:** De 75 pacientes selecionados para RM com CEC, 69 foram analisados; destes, 54 não apresentaram RTG (IAM tipo 5 na RMC). 39 pacientes eram do sexo masculino (72,2%), com idade média de 61,3 ( $\pm 8,3$ ) anos. A pontuação média do SYNTAX Score foi de 28 ( $\pm 10$ ). Após a cirurgia, 54 (100%) pacientes tiveram um pico de troponina acima do percentil 99; destes, em 52 (96%) este pico foi maior do que 10 vezes o percentil 99. Por

outro lado, 54 (100%)pacientes alcançaram pico de CK-MB acima do limite do percentil 99 e em apenas13 (24%) foi maior do que 10 vezes o percentil 99. A troponina apresentou medianado pico de 3,15 (2,0 - 4,9) ng/mL, 78,75x superior ao percentil 99. **Conclusão:** Nestaamostra estudada, a CKMB, diferentemente da troponina, teve níveis de liberaçãodentro dos padrões recomendados pelas diretrizes e coincidiu com ausência e realcena RMC. Estes dados permitem sugerir um maior ponto de corte de troponina para odiagnóstico do IAM relacionado ao procedimento.

**Descritores:**troponina; revascularização miocárdica; doença da artéria coronariana;imagem por ressonância magnética; biomarcadores; circulação extracorpórea.